Epístola aos Colossenses

- Prólogo
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4

Prólogo

Estes colossenses eram da Ásia, vizinhos dos laodicenses, aos quais João escreve no Apocalipse, com as demais Igrejas, e aos quais igualmente Paulo escreveu uma Epístola, porque eram tentados de modo semelhante pelos falsos apóstolos; e ordenou que a Epístola dos colossenses fosse lida na Igreja dos laodicenses, e vice-versa. Paulo, porém, não pregara a estes colossenses, nem fora até eles; mas Arquipo, discípulo de Paulo, talvez filho de Filêmon, a quem Paulo escreve para reconciliar Onésimo, havia-lhes pregado e os convertera à fé. Estando eles já assim adiantados na fé, sobreveio um certo Epafras, nascido do mesmo povo e também instruído por Paulo na fé, afirmando o que Arquipo lhes pregara; a ele ouviram de bom grado os seus concidadãos, e por ele receberam incremento na fé. Enquanto, porém, floresciam na fé, andando segundo a doutrina de Arquipo e de Epafras, sobrevieram falsos apóstolos, pregando-lhes a lei; o povo, porém, ainda rude, julgando que não menos deviam ser ouvidos do que aqueles primeiros, quase começava a consentir com eles. Mas Epafras, ouvindo que o Apóstolo estava perto, em Éfeso, foi até ele, comunicando-lhe a ordem do caso e pedindo-lhe que confirmasse, por uma Epístola enviada a eles, a sua pregação e a de Arquipo, e reprovasse a parte dos que contradiziam. Por esta ocasião Paulo escreve-lhes esta Epístola, na qual tem por matéria Cristo e a lei; estes, com efeito, pregavam Cristo, aqueles a lei. Disto assim trata: aprovando a fé de Cristo por muitas e evidentes causas, e reprovando que a lei não deva mais ser mantida. Com esta intenção trata de ambos de tal modo que os confirme na pureza da fé, que é Cristo.

Capítulo 1

> Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, irmão, aos santos e fiéis irmãos em Cristo Jesus que estão em Colossos. Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, ouvindo da vossa fé em Cristo Jesus e da caridade que tendes para com todos os santos, por causa da esperança que vos está reservada nos céus; da qual ouvistes na palavra da verdade do Evangelho, que chegou até vós, como está também em todo o mundo, e frutifica e cresce, como em vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade, conforme aprendestes de Epafras, nosso caríssimo companheiro de serviço, que é por vós fiel ministro de Cristo Jesus, o qual também nos manifestou a vossa caridade no Espírito. Por isso, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que andeis de modo digno de Deus, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda obra boa e crescendo na ciência de Deus, fortalecidos com todo poder segundo a potência da sua glória, em toda paciência e longanimidade, com alegria dando graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da sorte dos santos na luz; que nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados; o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, quer os Tronos, quer as Dominações, quer os Principados, quer as Potestades; todas as coisas foram criadas por ele e nele; e ele é antes de tudo, e todas as coisas subsistem nele. E ele é a Cabeça do corpo da Igreja, ele que é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha o primado. Porque nele aprouve que habitasse toda a plenitude, e por ele reconciliar consigo todas as coisas, pacificando, pelo sangue da sua Cruz, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. E a vós, que outrora éreis estranhos e inimigos pelo pensamento, nas obras más, agora, porém, reconciliou-vos no corpo da sua carne, pela morte, para vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis diante dele; se, contudo, permanecerdes na fé, fundados, firmes e inabaláveis na esperança do Evangelho que ouvistes, que foi pregado a toda criatura que está debaixo do céu, do qual eu, Paulo, me tornei ministro. Agora me alegro nos sofrimentos por vós, e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, pelo seu corpo, que é a Igreja, da qual me tornei ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi dada para convosco, a fim de cumprir a palavra de Deus: o

> mistério que esteve escondido desde os séculos e gerações, mas que agora foi manifestado aos seus santos, a quem Deus quis dar a conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo todo homem e ensinando todo homem em toda a sabedoria, para apresentarmos todo homem perfeito em Cristo Jesus. Para isso também eu me afadigo, combatendo segundo a sua operação, que opera em mim com poder.

Comentário

Paulo, etc. Porque aqui era necessária a autoridade, não omitiu o título de dignidade, dizendo: *Paulo, Apóstolo*, não da lei, mas de *Jesus Cristo*; Apóstolo, digo, *pela vontade de Deus.* Sabei que quem me contradiz, contradiz também a vontade de Deus; quem, porém, contradiz Arquipo e Epafras, meus discípulos, contradiz igualmente a mim e a Deus. Paulo, digo, e *Timóteo, irmão*, escrevem *aos que estão em Colossos*; a estes, digo, *santos*, isto é, que foram santificados e confirmados na justiça da fé; santos, digo, *e fiéis irmãos*, isto é, menos perfeitos; santos e fiéis, digo, *em Cristo Jesus*: se Cristo Jesus vos basta para santificar, em vão quereis apegar-vos à lei. Põe consigo Timóteo na saudação porque lhes era conhecido e o tinham em grande autoridade. Aqui, porém, só da autoridade havia necessidade; não contradiziam, com efeito, Pedro ou Paulo ou qualquer um que pregasse Cristo, mas simplesmente opinavam que aqueles falsos apóstolos eram de Paulo, como os verdadeiros.

Paulo, digo, e Timóteo escrevem assim: *Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai*, como muitas vezes foi exposto. Agora, em primeiro lugar, recomenda a fé deles, que lhes haviam transmitido Arquipo e Epafras, dizendo: *ouvindo da vossa fé, damos graças a Deus*; por ela certamente não daria graças, se fosse imperfeita; mas *damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*, cuja fé vos foi transmitida, com a qual, assim como eu consinto, assim Cristo e seu Pai, Deus. Vede que vós, discípulos negligentes, não desprezeis a mim, mestre, porque, se a mim, desprezais também Cristo e seu Pai, Deus. Damos graças nós, *orando por vós*, para que progridais na fé que recebestes, o que certamente não pediria se não aprovasse esta fé; orando, digo, não raramente, mas *sempre.* Vede que não torneis vão o trabalho da minha oração.

De que dá graças, acrescenta logo em seguida, recomendando a fé como lha haviam transmitido Arquipo e Epafras, dizendo: damos graças, *ouvindo que a vossa fé está em Cristo Jesus*, e ouvindo o bom efeito da vossa fé, a saber, *a caridade que tendes para com todos os santos*, aos quais por vossa caridade comunicais; caridade, digo, tida *por causa da esperança*, isto é, por causa da coisa esperada; esperança *que vos está reservada*, isto é, escondida e guardada em tão digno lugar, *nos céus.* Pelo que diz, coisa esperada, reservada e escondida, recomenda o mérito dos que esperam de Deus o que nem viram nem ouviram. Onde diz "nos céus", mostra a dignidade da coisa esperada pelo lugar em que será.

Dir-lhe-iam: esta esperança tem-se pela lei. A isto Paulo: coisa esperada que *ouvistes* e entendestes *na palavra da verdade*; e esta verdade não esteve na lei, mas *do Evangelho*; a lei, com efeito, é palavra de falsidade, mas o Evangelho é palavra de verdade. De novo aqueles: preferimos não te obedecer a receber coisa inaudita. A isto Paulo: este Evangelho (passando já por muitas Igrejas) *chegou até vós*; o que, porém, toda Igreja mantém, quereis vós repelir? De novo aqueles: chegou, sim, a nós, mas não tão íntegro como a outros. A isto diz: chegou certamente a vós, *como está também em todo o mundo*; nesta mesma fé que vos transmitiram, com efeito, todo o mundo, depois de Cristo, anda; chegou, digo, e está, isto é, assim permanece em todo o mundo, *e frutifica* operando bem, *e cresce* tanto em número quanto em conhecimento de Deus, não por outra coisa senão pelo que vos foi transmitido, mas como estes puseram em vós. Dir-lhe-iam: cresce, sim, em nós, desde que começamos a ouvir estes que há pouco entraram. De modo algum, diz Paulo, mas *cresce desde o dia em que ouvistes* a fé de Arquipo, *e conhecestes* a graça de Deus que está na fé, aprovada a vós por testemunhos das Escrituras; a graça da lei, com efeito, consiste na mão de quem corta a pelezinha de um velhinho; a graça de Deus, digo, *na verdade*; crede-me, esta é a verdadeira graça de Deus. A graça da lei era sombra. Ouvistes, digo, *conforme aprendestes*, e certamente é torpe ter aprendido o que abandonaríeis, e vice-versa; aprendestes, digo, *de Epafras, nosso caríssimo companheiro de serviço*, que serve a Cristo no Evangelho tanto como Pedro ou eu: não o ouçais, portanto, menos. Dir-lhe-iam: chamas-lhe companheiro de serviço; mas nos ministrou outras coisas, que de ti não aprendeu. De modo algum, diz Paulo, porque *é fiel ministro*, nada acrescentando, nada diminuindo; ministro, digo, *de Cristo Jesus*, isto é, ou porque ministra Cristo, ou porque Cristo o instituiu ministro, ou ministro para honra de Cristo; e que é ministro, é certamente *por vós*, que sois povo dele, porque, se não fosse por vossa dileção, creio, não ministraria; ele *também nos manifestou* não o vosso ódio, não a vossa dissensão, mas *a vossa caridade no Espírito*, isto é, desprezar o carnal, amar o espiritual.

Mostrado de que dá graças, com aprovação da fé recebida, acrescenta que ora por eles, inserindo a reprovação da lei, dizendo: e porque nos manifestou a vossa caridade no Espírito, *por isso também nós oramos por vós* e *não cessamos de orar, desde o dia em que ouvimos* a vossa fé e caridade; orando, digo, *e pedindo*, isto é, como coisa devida à vossa justiça, pedindo com confiança *que sejais cheios do conhecimento da sua vontade*, isto é, que conheçais plenamente a vontade de Deus; cheios, digo, *em toda a sabedoria* — põe aqui a sabedoria como ciência, e o que diz "em toda a sabedoria" vale o mesmo que "em todo conhecimento da vida ativa" —; sejais cheios também *em toda inteligência espiritual*, de modo que, como nas coisas corporais, assim entendais a vontade de Deus nas espirituais; para que, entendendo a sua vontade, *andeis* em tudo, isto é, obreis bem; andeis, digo, *de modo digno de Deus*, isto é, para serdes dignos de ter Deus; ou então, digno de Deus, para que Deus julgue digno habitar em vós. Vós, digo, assim andando *agradando-lhe*; ou então, andeis agradando em tudo; o que vale o mesmo; nem no andar queirais deter-vos, mas *frutificando em toda obra boa*, isto é, tendo incremento: vós, digo, assim frutificando, *crescendo na ciência de Deus*, isto é, no conhecimento da essência divina, que ninguém pode ter se antes não opera o que é de Deus; não se sobe, com efeito, pelo conhecimento às obras, mas pelas obras antecedentes ao conhecimento. Esta ciência de Deus e o conhecimento da sua vontade, que antes mencionou, diferem muito entre si: ali, com efeito, diz o que Deus quer, o que não quer, o que facilmente é patente a quaisquer; aqui, porém, do conhecimento da essência divina, que a pureza da vida abre. Convenientemente sobe; primeiro, com efeito, deve entender-se a vontade de Deus, entendida a qual deve andar-se nela, nem ali deter-se, mas frutificar para o melhor, e então por fim se abre a entrada ao conhecimento da essência divina, a

qual, depois de alcançada, resta somente perseverar; donde diz: depois que tiverdes frutificado e crescido na ciência de Deus, sede *fortalecidos*, isto é, robustecidos e perseverantes *com todo poder*, isto é, humildade, temperança e todas as que há; fortalecidos, digo, *segundo a potência dele*, isto é, assim fortalecidos como ele é poderoso para vos fortalecer; potência, digo, *da sua glória*, isto é, que vos glorificou; quem, com efeito, quando estáveis nas trevas dos pecados, vos glorificou justificados, mais facilmente poderá e deverá consumar os já justos; em todo poder, digo, a saber, *em toda paciência e longanimidade*, fortalecidos *com alegria.* Porque viu estas duas virtudes como mais necessárias para perseverar, por isso acrescenta "em toda paciência", isto é, para que, assim como a acerbidade dos males, também soframos os opróbrios; quem não quer sofrer, com efeito, contende, revida; e assim perece a dileção. Acrescentou também "em longanimidade"; quem não é longânime em suportar, com efeito, se se adia a remuneração, lança fora o fardo de Deus; e assim perece nele toda virtude. De novo, ser paciente e longânime é um mal, se não é de vontade, e por isso acrescenta "com alegria", para que não se entristeçam, mas se alegrem de sofrer e esperar longamente.

Quer agora reprovar-lhes a lei, dizendo que ele e os outros Apóstolos, que nasceram na lei, porque estavam então nas trevas, deixaram a lei e dão graças a Deus pelo fato de os ter chamado à fé; e, se os naturais da lei, desprezada aquela, aderem à fé, é estulto que os que nunca estiveram na lei e receberam a fé confundam a pureza da fé com a mistura da lei; donde diz: *não cessamos de orar por vós, e de dar graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da sorte*, isto é, da participação da herança *dos santos*, isto é, a que os santos hão de ter; nós, digo, postos *na luz*, isto é, no verdadeiro conhecimento; ou então, na luz, isto é, em Cristo que nos ilumina. Diz "parte" segundo os diversos possuidores, não porque haja ali partes segregadas, pois para todos é uma só a bem-aventurança; a herança dos santos chama sorte, porque não é dada por mérito do homem, mas por sorte, isto é, por eleição divina.

Como nos fez dignos desta sorte, acrescenta, dizendo: pôs, digo, na luz aquele que primeiro *nos arrancou do poder das trevas*, isto é, ou dos demônios, ou dos pecados, ou da ignomínia. Diz "poder" porque a força humana por si não podia escapar. E a nós arrancados *transferiu*, isto é, transformou *para o reino do Filho*, isto é, para que o seu Filho reinasse em nós; Filho, digo, *do seu amor*; todos, com efeito, além deste, foram filhos da ira, todos, com efeito, nasceram em pecado; mas este é o único Filho do amor, porque imune de pecado; do qual o Pai diz: «Este é o meu Filho amado, etc.» (Mt 3,17).

O modo do arrancar acrescenta: *no qual* Filho *temos a redenção*, o preço do sangue, com efeito, foi dado na Cruz, suficiente para todos; *por quem* também *temos a remissão dos pecados* no batismo. Este Filho, segundo a natureza divina, *é a imagem do Deus invisível*, isto é, a plena representação do Pai; porque tudo o que há no Pai, tudo está no Filho; não, porém, imagem por ser outra coisa, a não ser quanto à distinção das pessoas, mas plena identidade na substância. Podemos construir "invisível imagem de Deus" ou "imagem do Deus invisível"; e destas palavras temos o Filho consubstancial ao Pai; porque, se tudo o que se diz da substância do Pai se diz da substância do Filho, é certamente consubstancial a ele. Filho, digo, *primogênito de toda criatura*, isto é, gerado do Pai antes de toda criatura; só ele gerado, as demais criadas, nem gerado dele, nem ele criado; e nestas palavras o temos coeterno ao Pai. Verdadeiramente gerado antes de toda criatura, *porque nele foram criadas todas as coisas*, isto é, por ele, segundo aquilo: «Fizeste todas as coisas na sabedoria» (Sl 103,24), isto é, no Filho; todas, digo, porque *visíveis e invisíveis nos céus*, como os

Anjos, o sol e a lua, e *visíveis e invisíveis na terra*, como os espíritos dos animais e todos os corpos da terra. Digo bem "nos céus"; porque *quer os Tronos, quer as Dominações, quer os Principados, quer as Potestades*, todas foram criadas por ele, e de tal modo por ele que as criaturas estão contidas nele, isto é, dentro da sua amplitude; ele, com efeito, está em todas e ainda fora. *E ele é antes de tudo* em dignidade, segundo ambas as naturezas, *e todas as coisas criadas subsistem nele*, isto é, têm por ele o existir; assim como, com efeito, não podiam ser senão por ele, assim também as criadas não podem subsistir senão por ele.

E ele Cristo *é a Cabeça*, isto é, o princípio e o regime *da Igreja*; o que diz assim, "Cabeça do corpo da Igreja", porque, assim como o corpo do homem tem todos os sentidos na cabeça, assim a Igreja tem todas as suas forças em Cristo Cabeça, seu princípio e regente. Alguém objetaria: por que dizes Cristo Cabeça da Igreja, quando Abel e muitos justos existiram antes dele no tempo? Remove isto assim: verdadeiramente Cabeça da Igreja; porque *ele é o princípio* da Igreja: embora, com efeito, muitos santos tivessem precedido no tempo a carne de Cristo, nunca contudo seriam salvos se pela fé não fossem membros da Cabeça Cristo. Pôde, pois, ser Cabeça da Igreja, porque é *o primogênito dentre os mortos*; primeiro de todos, com efeito, ressurgiu dentre os mortos; e primogênito, porque ele tem toda a herança do Pai, e quem quer que dela tenha algo, convém que o tenha dele, assim como o filho primogênito tem toda a herança do pai, e ninguém coisa alguma senão dele. Nem primogênito a repudiar, como Esaú, mas primogênito de tal modo que ele *tenha em tudo o primado* entre as criaturas; príncipe, com efeito, foi constituído de todos: por isso tendo o primado, *porque aprouve* a Deus Pai *que nele habitasse* no Filho *toda a plenitude* de todos os bens, como João diz: «De sua plenitude todos nós recebemos» (Jo 1,16). E aprouve a Deus *por ele*, o Filho, *reconciliar consigo todas as coisas*, tanto gentios quanto judeus; todas, porém, digo, permanecendo nele; quem, com efeito, não permanecer nele, será privado da reconciliação. Aprouve reconciliar *pacificando* o mundo consigo, ou os judeus e gentios entre si, *pelo sangue* não derramado por algum gênero de morte honesta, mas *pelo sangue da sua Cruz*, gênero de morte que era o mais desprezível; pacificando, digo, com Deus, *tanto as que estão nos céus*, isto é, os santos, cujas almas já reinam nos céus, *quanto as que estão na terra*, isto é, os que ainda peregrinam na terra; ou assim: tanto as que estão nos céus, isto é, os Anjos, quanto as que estão na terra, isto é, os homens. Antes de Cristo havia dissídio entre Anjos e homens; mas o homem justificado logo teve paz com o Anjo.

Agora enfim desce àquilo que pretendia das premissas, dizendo: pacificou a nós, judeus, e a vós, gentios, igualmente reconciliou; vós, digo, *quando* (isto é, ainda que) *éreis outrora*, isto é, no tempo da infidelidade, *estranhos* a Deus pela ignorância, *e inimigos*, isto é, inimigos de Deus *pelo pensamento*, isto é, pela vontade; inimigos também *nas obras más*; ou então, ainda que fôsseis inimigos pelo pensamento, contudo *reconciliou-vos*; *agora, porém, reconciliou-vos no corpo* ainda não imortal, mas *no corpo da sua carne*, isto é, ainda mortal. E se em corpo mortal fez isto, que fará no imortal? Muito mais. Reconciliou-vos no corpo *pela morte*; para vos reconciliar, com efeito, quis padecer a morte, *para vos apresentar santos* pela posição das virtudes, *e imaculados* pela remoção dos males, *e irrepreensíveis diante dele*, Deus, de modo que nem a sutileza dele, a cujos olhos todas as coisas são nuas, ache neles algo a repreender. Assim, digo, vos apresente, *se, contudo, permanecerdes na fé, fundados e firmes*, e se permanecerdes *inabaláveis*, quanto de vós depende, e *inamovíveis*, se sobrevier perseguidor, *da esperança*, isto é, da coisa esperada; esperança, digo, *do Evangelho*, isto é, a bem-aventurança esperada que o Evangelho promete; Evangelho *que ouvistes* dos nossos discípulos. Nem deveis refutá-lo, porque assim o recebem

todos os justos; e isto diz assim: Evangelho *que foi pregado a toda criatura*, e permanece assim em toda criatura. Chama criatura os justos por excelência; porque, embora todos sejam criaturas de Deus, os justos, contudo, por certo privilégio se dizem criaturas, neles a primeira geração, que foi no delito da carne, foi apagada pelo batismo, e a novidade da fé os gerou novos filhos em Cristo; donde diz: *em toda criatura*, isto é, em todos os justos feitos nova criatura na fé de Cristo; toda, digo, não de uma região, mas *a que está debaixo do céu*; ou assim: criatura que está debaixo do céu, isto é, que ainda peregrina no mundo, para ser depois de pouco, pelo mérito da fé, transferida acima dos céus. E nesta palavra bastante lhes recomenda a fé.

Agora põe a sua autoridade, que lhes era necessária para a confirmação, dizendo: *do qual Evangelho eu, Paulo* (cuja autoridade não é lícito contrariar), *me tornei* por Deus não certamente doador, mas *ministro*; eu que, para engrandecer o Evangelho, *agora* sofro, posto em cadeias, e nesses sofrimentos *me alegro por vós*, a instruir — se vissem Paulo fugindo de padecer pela fé, com efeito, vituperariam a fé a partir do próprio Paulo, que mostraria em si que não se deve padecer por ela —; alegro-me, digo, e alegrando-me *completo na minha carne o que ainda falta aos sofrimentos de Cristo*, e que me resta a cumprir. Diz serem de Cristo os seus sofrimentos, tanto porque Cristo assim o instituiu a padecer, quanto porque padece pelo nome de Cristo. Diz completar, porque vai para a morte, em que está a consumação dos sofrimentos. Ou assim: completo o que ainda falta dos sofrimentos de Cristo; Cristo teve muitos sofrimentos, padecendo opróbrios, vexações e açoites, por fim a morte: assim Paulo havia padecido opróbrios, açoites, muitas aflições, e apressava-se para a morte, para que, assim como Cristo por ele, assim ele morresse por Cristo. Completo os sofrimentos de Cristo, não em dano de coisa, não só em opróbrios, mas *na minha carne*; a própria carne, com efeito, exibo à pena, e isto *pelo seu corpo*, a saber, de Cristo multiplicando; não o corpo que foi recebido acima dos céus, mas *pelo corpo que é a Igreja.* Poderia ter dito simplesmente "pela Igreja"; mas onde diz "pelo seu corpo, que é a Igreja", recomendou muitíssimo a fé que faz o homem membro deste corpo, cuja Cabeça é Cristo.

Da qual Igreja *eu me tornei ministro segundo a dispensação*, porque sei dispensar a cada um segundo o seu modo, a este maior, àquele menor graça; dispensação, digo, *de Deus*, isto é, ou porque dispenso o próprio Deus, ou porque Deus me instituiu dispensador, *segundo a dispensação que me foi dada para convosco.* Parece supérfluo isto, "que me foi dada para convosco", porque dissera "segundo a dispensação"; mas a alguns foi entregue a dispensação que, contudo, prevenidos pelo martírio, não tiveram tempo de dispensar, mas Paulo recebeu tanto o ofício da dispensação quanto lhe foi dada a faculdade de dispensar. Embora não tenha ido a eles, diz contudo ter-lhe sido dada a dispensação para com eles, porque são do seu apostolado e foram ensinados por seus discípulos. Foi-me dada, pois, *para cumprir a palavra de Deus*, que ele falou desde a eternidade e no tempo vaticinou por meio dos seus Profetas — grande autoridade junto a Deus afirma Paulo de si, ao dizer que por ele se cumpre o que tantos tempos antes foi predito, e que até ele ficou por cumprir, a saber, a salvação dos gentios —; palavra de Deus, digo, isto é, *o mistério que esteve escondido desde os séculos*, e de tal modo desde os séculos que também *desde as gerações*, isto é, que quem quer que estivesse na geração anterior ignorasse este segredo; embora poucos então o tivessem conhecido, e estes justificados pela fé do que havia de vir, como Abraão. Outrora esteve escondido, mas agora, nos dias da graça, *foi manifestado aos seus santos*, a saber, de Cristo, e não a todos, mas àqueles *a quem Deus quis*, como apareceu quando os discípulos repreenderam Pedro por ter recebido o gentio Cornélio, não conhecendo ainda plenamente o mistério de Deus sobre a salvação dos gentios, *a quem Deus quis dar a*

conhecer as *riquezas da glória*: riquezas, porque infinitos são os dons de Deus; da glória, porque a glória está em todos eles: riquezas, digo, *deste mistério*, do qual me tornei ministro; mistério, digo, *entre os gentios*, a salvação dos gentios, com efeito, era quase a todos oculta; mas da salvação dos judeus não se diz mistério, porque a eles Cristo fora abertamente prometido na lei, quando entre os gentios não havia Deus. Este sacramento é *Cristo*, que na lei foi prometido sob mistério; Cristo, digo, *em vós, esperança da glória*, isto é, em quem vos é lícito esperar toda a glória, e a remissão dos pecados, e a justiça da vida, e a glória futura; *o qual*, tal esperança de toda a glória, *nós anunciamos*, com toda a confiança *advertindo todo homem e ensinando*: advertindo o que erra da verdade ou contradiz a fé; ensinando também o que nada sabe ou ainda sabe simplesmente; advertindo e ensinando *em toda a sabedoria*, isto é, tanto sobre as coisas corpóreas como sobre as espirituais; para *apresentarmos* não só o judeu, mas *todo homem*, nem o gentio menos, o judeu mais perfeito, mas todo homem igualmente *perfeito em Cristo Jesus*, que só basta para a perfeição.

Para isso, isto é, nesta coisa, para apresentar todo homem perfeito, não só advirto e ensino, mas também *me afadigo combatendo.* Afadiga-se jejuando, velando, e por tais meios combate contra os perseguidores sofrendo, contra os falsos apóstolos confirmando a fé. Afadigo-me e combato agindo *segundo a sua operação, que opera em mim com poder* de milagres, isto é, assim Deus coopera comigo no labor e no combate, como na operação dos milagres, em que também os infiéis confessam estar em mim a virtude de Deus.

Capítulo 2

> Quero, com efeito, que saibais que solicitude tenho por vós e por aqueles que estão em Laodiceia, e por todos os que não viram o meu rosto na carne; para que sejam consolados os seus corações, instruídos na caridade, e em todas as riquezas da plenitude do entendimento, para o conhecimento do mistério de Deus Pai e de Cristo Jesus, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência. Digo isto para que ninguém vos engane com a sublimidade das palavras. Pois, ainda que esteja ausente no corpo, estou convosco em espírito, alegrando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo. Assim como recebestes Jesus Cristo, o Senhor, andai nele, enraizados e edificados nele, e confirmados na fé, como aprendestes, abundando nele em ação de graças. Vede que ninguém vos engane por meio da filosofia e de vã falácia, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo: porque nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade; e vós estais nele plenificados, ele que é a Cabeça de todo Principado e Potestade; nele também fostes circuncidados com circuncisão não feita por mão, no despojamento do corpo da carne, mas na circuncisão de Cristo; sepultados com ele no batismo, no qual também ressuscitastes pela fé na operação de Deus, que o ressuscitou dos mortos. E a vós, quando estáveis mortos nos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vivificou-vos juntamente com ele, perdoando-vos todos os delitos; anulando o documento escrito contra nós em forma de decreto, que nos era contrário, e removeu-o do meio, cravando-o na Cruz; e, despojando os Principados e as Potestades, levou-os com confiança em cortejo, triunfando deles publicamente em si mesmo. Ninguém, pois, vos julgue por comida ou por bebida, ou por causa de parte de dia de festa, de lua nova ou de sábados; que são sombra das coisas futuras; o corpo, porém, é de Cristo. Ninguém vos seduza, querendo-o em humildade e culto dos Anjos, andando em coisas que não viu, inutilmente inchado pelo sentido da sua carne, e não se apegando à Cabeça, da qual todo o corpo, nutrido e coeso por articulações e junturas, cresce com o crescimento de Deus. Se, pois, morrestes com Cristo para os elementos deste mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, ainda vos impondes decretos? Não toques, não proves, não manuseies; coisas que todas perecem pelo próprio uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, sim, uma aparência de sabedoria, em superstição e humildade, e em não poupar o corpo, mas sem honra alguma, para a saciedade da carne.

Comentário

Por isso me afadigo e combato, porque tenho solicitude por vós; e quero que saibais *qual*, isto é, quão infinita solicitude tenho por vós, a confirmar, *e por aqueles que estão em Laodiceia*; a quem armou contra a mesma coisa por uma Epístola a eles enviada. Estou solícito também por estes vossos vizinhos, *e por todos os que não viram o meu rosto na carne*; pela fama, com efeito, me viram. Por isso tenho solicitude, *para que sejam consolados os seus corações*, isto é, os seus próprios; eles, digo, *instruídos* por mim *na caridade*, isto é, na dileção de Deus, para que, lembrados de que Cristo padeceu por eles só por dileção, inflamados da dileção dele, ao padecer se apressem a ir-lhe ao encontro; instruídos, digo, na caridade, e instruídos *para o conhecimento do mistério de Deus*, para que conheçam alguns mistérios de Deus; ou como a Trindade está na Unidade, e vice-versa, ou algo semelhante; se alguém, com efeito, conhecer qualquer mistério de Deus, por isso certamente crescerá na dileção dele. E porque o sentido humano não pode penetrar o invisível senão pelo visível, antepõe: instruídos na caridade e *em todas*, isto é, passando por todas *as riquezas da plenitude do entendimento* — todas as riquezas, para que de todas as coisas saibam algo, ainda que não perfeitamente; da plenitude, para que de cada uma tenham plenário conhecimento; ou então, da plenitude, para que de três ou quatro tenham pleno —; todas as riquezas, para que de todas lhes seja pleno o conhecimento; e instruídos por todas as riquezas da plenitude do entendimento *para o conhecimento do mistério de Deus Pai e de Cristo Jesus*; para chegarmos, com efeito, à altura do conhecimento divino, convém primeiro considerar as coisas corpóreas, que estão sob os olhos; depois as incorpóreas em nós, isto é, as almas; pelas almas, de novo as incorpóreas nos céus, como os Anjos; e dos Anjos subimos a Deus, entendendo-o, pela pureza das criaturas, mais puro, mais espiritual e incompreensível.

No qual Jesus Cristo *estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*, isto é, no qual toda a sabedoria das coisas espirituais e a ciência das corpóreas estão guardadas como em tesouro; ele mesmo, com efeito, é o tesouro de cuja plenitude todos são enriquecidos sem diminuição; tesouros, digo, *escondidos*, isto é, revelados a poucos. Dir-lhe-iam: não vimos esses tesouros, para termos em ambos a sabedoria e a ciência. A isto Paulo: e se em Cristo achais o tesouro de todo o bem, em vão quereis juntar a lei à fé. Em Cristo estão os tesouros da sabedoria e da ciência; digo isto, a saber, que em Cristo estão todos os tesouros, *para que ninguém vos engane com a sublimidade*, porque aqueles falsos apóstolos muitíssimo se aplicam às palavras sublimes; sublimidade, digo, *das palavras*, porque esta sublimidade está só na palavra, não na sentença; os fiéis, porém, têm simplicidade nas palavras, sublimidade nas sentenças.

Digo "ninguém vos engane" quanto ao futuro; pois ainda não fostes enganados; *ainda que* (isto é, embora) *esteja ausente de vós no corpo, estou contudo convosco presente em espírito.* Esta graça muitos dos santos tiveram, como Martinho e Nicolau, e crê-se que sobretudo a teve Paulo: que, ausente, soubesse pelo espírito o que as suas Igrejas faziam ou a que se dispunham. *Em espírito estou convosco, alegrando-me*; nesta palavra insinua que ainda não caíram; alegrando-me, digo, da vossa perfeição, *e vendo a vossa ordem*, isto é, com que conveniente ordem vos temperais em cada coisa; pouco é, com efeito, fazer o bem se se faz sem ordem, como aquele que jejua com veste desalinhada ou palavra intemperada se julga no seu jejum. Vendo também *a firmeza da vossa fé*, isto é, a vossa fé confirmada, *que está em Cristo*, não na lei, e porque estais confirmados

na fé, também eu me congratulo com a vossa ordem.

Assim como, pois, recebestes não a lei, mas *o Senhor Jesus Cristo*, assim andai não na lei, mas *nele* ; poderiam, com efeito, ter recebido Cristo e andar na lei. Andai *enraizados* quanto ao fruto da operação piedosa, *e edificados*, para serdes casa para Deus habitar (isto vale bem para os prelados, nos quais Deus, sentado, distribuía as suas graças aos súditos pelas mãos dos prelados): edificados hoje, amanhã *sobreedificados*, e assim sempre em incremento da obra boa; enraizados, digo, e sobreedificados *nele*, e *confirmados na fé*, para que persevereis no bem; na fé, digo, não outra, mas *como aprendestes*; não transmito, com efeito, outra; e confirmados *em ação de graças*, que muitíssimo vale para obter o futuro. E é justo que confirmados deis graças, porque já estais *abundando* em muitos bens recebidos *nele*, Cristo.

Digo: andai; *para que, porém, andeis livremente, vede que ninguém vos engane* — dizendo isto, olha para o que acima disse, "ninguém vos engane" —; engane, digo, *por meio da filosofia*, como eles a reputam, *e de vã falácia*, que eu digo; falácia, porque nenhuma verdade há ali; vã, isto é, sem utilidade; há, com efeito, muitas mentiras, como as dos poetas, que são inúteis. Filosofia e vã falácia, digo, existente *segundo a tradição dos homens*, isto é, dos que sabem humanamente, a saber, segundo a lei; lei que antes de Cristo foi, sim, tradição de Deus, mas, quando veio a Verdade e Deus quis que cessasse, já não foi tradição de Deus, mas dos homens. Segundo a tradição dos homens e a falácia, digo, exercitada *segundo os elementos* — chama elementos à mesma lei, porque, assim como as crianças aprendem primeiro pelos elementos para assim passar à perfeição das letras, assim aqueles elementos legais foram assim chamados porque o povo carnal, incapaz de apreender as coisas espirituais, era instruído pelas carnais, para que, habituado por elas ao culto de Deus, passasse depois a servir nas espirituais —; elementos, digo, *do mundo*, porque tanto os preceitos eram carnais quanto carnais os que os recebiam: esta filosofia é segundo os elementos do mundo, *e não segundo Cristo*, que recebestes e aprendestes.

Verdadeiramente os que transmitem a lei não são segundo Cristo; *porque no próprio Cristo está toda a plenitude*; o que não creem aqueles que fora de Cristo, a saber, na lei, buscam alguma justiça: *nele habita toda a plenitude da Divindade.* Diz bem "habita"; porque a Divindade está em Cristo de tal modo que permanece nele para sempre a plenitude da Divindade, isto é, a Divindade plenária e perfeita, que de modo algum é imperfeita. Toda, em Cristo, porque todas as graças que quer que tenham existido em todos estão em Cristo; e a graça é ainda mais abundante, porque nele se diz humanada a Divindade, porque, assim como a alma se une ao corpo, assim a própria Divindade se uniu pessoalmente àquele homem. A Divindade está por toda parte de diversos modos: está, com efeito, em toda criatura, enquanto esta nem tem ser sem a Divindade, nem permanece; deste e de outro modo está nos santos, porque por graça; e de ambos os modos esteve em Cristo, e ainda mais abundantemente, porque, como foi dito, do modo como a alma se humaniza na carne do homem, assim a Divindade se humanizou em Cristo. A plenitude da Divindade habita em Cristo *corporalmente*, isto é, de modo pleno, não que a Divindade se tenha feito corpo, mas porque as sombras haviam precedido, e em Cristo esteve a verdade das sombras, porque ele é o cumprimento de tudo o que fora predito ou prefigurado.

Prova de novo o mesmo: verdadeiramente os que transmitem a lei não são segundo Cristo; pois *vós estais nele plenificados* de todos os bens, isto é, por Cristo, o que dizem não poder fazer-se sem a lei; Cristo *que é a Cabeça*, isto é, o princípio e o regime *de todo Principado e Potestade*: por

estas duas ordens entendamos as restantes. Nestas palavras mostra que Cristo pode plenificar tudo, porque, se aos Anjos, não há dúvida acerca dos homens. Quer mostrar em Cristo a verdade de tudo o que a lei preceitua, dizendo: *no qual* Cristo não só estais plenificados, mas também *fostes circuncidados com circuncisão não feita por mão*, como na lei, *no despojamento* da pele da carne; nada outro, com efeito, se faz ali senão que se corta a pelezinha da carne; mas *fostes circuncidados na circuncisão de Cristo*, pela qual Cristo vos purificou. Ou construamos assim: fostes circuncidados com circuncisão não feita por mão; circuncisão, digo, feita *no despojamento do corpo*, corpo que era *da carne*, isto é, era superado pela sensualidade; despistes, com efeito, o corpo segundo a carnalidade, para que já obedeça ao espírito; circuncisão não feita por mão, mas *na circuncisão de Cristo*, pela qual Cristo amputou de vós todos os vícios supérfluos e pendentes; nesta fostes circuncidados e purificados. Somos despojados do corpo da carne no batismo, no qual os pecados são depostos, e o livre-arbítrio do homem, recebida a justiça, é fortalecido, para que já, se quiser, possa obrar bem.

Não somos só circuncidados pela deposição dos pecados, mas também *sepultados juntamente com Cristo no batismo*, onde o nosso arbítrio foi fortalecido; sepultados juntamente, pois, porque Cristo, sepultado, não voltou mais aos atos do homem velho, assim nós, se quisermos usar da razão, fortalecidos no batismo, não voltaremos mais ao ato da velhice do pecado. *No qual* Cristo também *ressuscitastes*, quanto à justificação da alma; ressuscitastes, digo, *pela fé na operação de Deus*, isto é, fé que Deus opera em vós. A Ressurreição de Cristo opera em nós dupla ressurreição: a primeira, que já alcançamos segundo a alma; a outra, que esperamos, na imortalidade do corpo reparado. E que haveremos de ter a futura ressurreição dos corpos, prova-o pela Ressurreição de Cristo, que é causa e figura da nossa ressurreição, dizendo: assim como ressuscitastes na primeira ressurreição da alma, assim também vos vivificará juntamente na imortalidade dos corpos. Mas antepõe a prova disto, dizendo: *Deus, que*, assim como ressuscitou Cristo dos mortos, assim também a vós, *quando* (isto é, ainda que) *estáveis mortos*, de modo que por vossas forças de modo algum pudésseis respirar para a justiça; mortos, digo, *nos delitos*, isto é, na prevaricação da lei natural — delito, com efeito, diz-se quando se negligencia o que é devido —; mortos também *na incircuncisão da vossa carne*, isto é, no pecado original, que convenientemente significa pela incircuncisão, em que está a sede da geração; este original contraímos porque fomos gerados na concupiscência dos pais. Embora estivésseis assim mortos, contudo *vivificou-vos juntamente* — o que é futuro diz pelo pretérito, mostrando-se tão certo deste futuro quanto do passado —; vivificou-vos para vos pôr com ele na mesma dignidade de lugar; poderia, com efeito, restituída a imortalidade, vivificar e pôr em outro lugar que não com Cristo; vivificou, digo, *perdoando-vos*, gentios, *todos os delitos*, tanto originais quanto atuais. E assim livrou-vos do original pela fé, como também a nós, judeus, que falsamente nos julgávamos dele livres pela circuncisão; o que diz assim: *anulando* igualmente *o documento escrito do decreto*, isto é, da lei, na qual Deus decretara o que queria que se fizesse; documento que era contra nós, judeus. Quirógrafo diz-se o escrito de mão, que se parte em dois para que de ambos os lados se guarde a memória da coisa feita: parte deste quirógrafo tinha o diabo, com a qual acusava os judeus diante de Deus pela transgressão da lei; a outra parte tinha o judeu, a quem igualmente a própria consciência acusava; donde diz: o quirógrafo, isto é, a memória do pecado, que vinha do decreto, isto é, da lei, e nos era adverso, *anulou-o*; e não só o quirógrafo, mas também o próprio decreto, isto é, a própria lei, *que nos era contrária*, porque tanto mais nos instigava o diabo e com maior ardor tendíamos ao proibido, e a lei acrescentava o pecado de prevaricação; o próprio decreto, digo, *removeu do meio*, isto é, da comunidade, para não o deixar a ser mantido nem pelo judeu nem pelo gentio; poderia, com

efeito, tirar o pecado da lei e dispensar a lei; *removeu-o do meio, cravando-o na Cruz*, isto é, cravou a própria lei, para que não fosse mais mantida, quando, expirando, disse: «Tudo está consumado» (Jo 19,30), mostrando que era o fim e o cumprimento de tudo o que na lei precedera, e que, depois de nascida a verdade, não se devia mais manter a sombra; cravando-o, digo, na Cruz; na Cruz, com efeito, como dissemos, pôs fim à lei, consumadas todas as coisas, como haviam sido preditas.

Objetar-lhe-iam: como dizes que não podemos ser justificados senão por Cristo, quando Abraão e os demais santos que precederam foram justificados sem ele? Prova Paulo que esses foram igualmente libertados por Cristo, dizendo: assim como libertou da lei e do pecado da lei os seus contemporâneos, assim ele, *despojando os Principados e as Potestades* junto aos infernos — não diz de quem despojou, mas por "despojando" significa que Cristo trouxe dos infernos os seus despojos —; despojando, digo, *levou-os em cortejo* como vencedor leva a presa entre os próprios raptores; ele, digo, *triunfando* daqueles principados dos infernos *com confiança*, isto é, sem dúvida do triunfo; triunfando, digo, *em si mesmo*, não por um Anjo ou qualquer ministro, mas por si mesmo; o que, a saber, ter ele triunfado, *publicamente* é manifesto a Anjos e homens.

Porque Cristo perdoou todos os delitos, anulou o pecado da lei e removeu do meio a lei, vede, pois, que ninguém vos induza mais à lei. E para mais os atemorizar, diz: *ninguém vos julgue*, isto é, vos faça julgáveis, isto é, condenáveis; julgue, digo, se não reconduzidos em toda a lei, ao menos em algo, porque por mínima tradição seríeis condenados; o que diz assim: ninguém vos julgue *por comida*, ou evitada por causa da imundície ou tomada por causa da pureza, *ou por bebida*, tomada igualmente ou evitada, *ou por causa de parte de dia de festa* observada. O dia de festa era entre eles algo total, tendo partes: a lua nova, o sábado, a saída do Egito, a entrada na terra da promessa, etc.; donde acrescenta *ou de lua nova*, isto é, da renovação da lua, *ou de sábados*, que os judeus costumavam celebrar. Por isso separa cada parte com "ou", para mostrar que até a mínima parte basta para a condenação de quem observa; se tivesse ligado com "e", pareceria que seria julgado por todos juntos e não por um só quem observa. *Neomenia*, de [grafia grega corrompida no OCR]: lua nova; daí [termo grego corrompido no OCR], a renovação da lua, cuja celebração era sinal da renovação do nosso corpo, que esperamos para o futuro na incorrupção. Esta lua nova e o sábado já não devem ser celebrados, porque *são sombra das coisas futuras*, isto é, prefiguram a verdade futura, como a sombra vista perto indica estar perto o corpo. Diz "das coisas futuras" segundo o tempo da lei, quando a sombra era presente, a verdade futura. Estas coisas são sombra das futuras; *o corpo, porém, é de Cristo*, isto é, a verdade e o cumprimento de todas estas coisas; ou então, o corpo é Cristo, isto é, o cumprimento pertence a Cristo; dele, com efeito, é cumprir o que fora figurado.

Porque dissera "ninguém vos julgue", acrescenta os modos em que era de temer que os seduzidos fossem condenados, dizendo: para que não sejais julgados, vede que *ninguém vos seduza em humildade* de palavra, isto é, mostrada por fora a dos ocultos, *e culto*, simulado, do hábito, das barbas ou dos jejuns; humildade e culto, digo, *dos Anjos*; os Anjos de Deus, com efeito, aparecendo aos homens, não se mostrariam mais humildes ou religiosos do que estes falsos apóstolos à vista; ou então, dos anjos, isto é, dos verdadeiros pregadores, que são núncios de Deus ao povo, cuja autoridade estes falsos apóstolos simuladamente usurpam. Ninguém, digo, de um ou outro modo vos seduza, *querendo*, isto é, amando tanto fazer em si como persuadir a vós *as coisas que não viu* , isto é, que nunca entendeu, porque vê as figuras e ignora a verdade: ele, digo, *andando* também

nos sacramentos da Igreja que recebeu, e isto *inutilmente*; nada, com efeito, lhe aproveitará o batismo, a ele que detrai da fé; que, embora mostre por fora humildade, está contudo *inchado* também por dentro *pelo sentido*, porque se gloria de sentir sutilmente o que a simplicidade dos outros não basta para apreender; e esta doença de soberba sobretudo reina nos hereges: *pelo sentido da sua carne*, digo; este, com efeito, julga cada coisa segundo os sentidos da carne, não entendendo senão como lhe subministram os olhos e ouvidos da carne; no que não diferem dos animais mudos, que também têm sentido das coisas segundo o que veem e ouvem. Inchado certamente, *e não se apegando à Cabeça*, isto é, não concordando com a sua Cabeça Cristo. Não se apega à Cabeça Cristo quem busca de outro lugar que não da Cabeça onde vigorar; e, assim como o membro não é da cabeça se de outro lugar toma o vigor, o que não pode acontecer, assim quem abandona a unidade da fé não pode unir-se a Cristo.

Da qual Cabeça todo o corpo da Igreja, *coeso* pelas junturas da fé como das demais virtudes, *e nutrido*, porque um é subministrado pelo outro *por articulações*, isto é, pela caridade, que é prego e nervo que une membro a membro; assim como, com efeito, no corpo humano os membros primeiro construídos, isto é, reunidos juntos, se não fossem unidos, isto é, cada um adaptado ao seu lugar, sem nervos ainda um membro não seguiria o outro, e por isso convém que os membros unidos sejam ligados por nervos, e então por fim um subministra ao outro; assim no corpo da Igreja nós, diversos membros, somos construídos em um; e, reunidos segundo a discrição das virtudes, unimo-nos pela fé, etc.; mas, porque ainda não está um ligado ao outro, é necessária a dileção, prego pelo qual a diversidade dos membros, conexa, sirva uns aos outros aderindo. O corpo, digo, assim construído e subministrado *cresce* tanto em número de membros como em incremento de virtudes, até que chegue *ao crescimento de Deus*, isto é, até que aumente à medida que Deus propôs, isto é, até que se complete o número dos irmãos, acrescentado o último justo.

Agora investe um pouco asperamente contra alguns deles que já começavam, se não a operar, ao menos a consentir no ânimo e a discernir, dizendo: por que melhor seguiríamos aqueles do que estes? e semelhantes. Donde diz: porque por Cristo toda a Igreja cresce para o crescimento de Deus, por que, pois, *discernis*, como duvidosos a quem deveis aderir, a Cristo ou à lei? Mas antepõe por que não devem discernir, dizendo: *se estais mortos com Cristo*, porque a morte de Cristo operou em vós a morte do pecado; mortos, digo, *para os elementos*, porque antes cultuáveis os elementos, o sol, a lua e outros, o que fazeis do mesmo modo se, recebida a graça, mantendes a lei; elementos, digo, *deste mundo*, porque tanto mundanos são os que cultuam como mundanas são as coisas cultuadas; se, digo, estais mortos para os elementos, de modo que nem deveis respirar para o culto deles, *por que* (isto é, por quê) *ainda como se vivêsseis no mundo*, isto é, carnalmente, como antes no culto do mundo, *vos impondes decretos*? dizendo: *não toques* cadáver ou semelhante, o que quer que a lei proíba tocar, *não proves* porco ou algo semelhante, *não manuseies* o que, a saber, não é lícito tocar, como manusear as partes pudendas; *coisas que todas perecem*, isto é, operam condenação; não, porém, feitas uma vez, mas *pelo próprio uso*, isto é, se alguém, negligenciando as tradições da lei, as tiver em uso. O que digo, que estas coisas são para a perdição, não o digo segundo mim, mas *segundo os preceitos e doutrinas dos homens*, isto é, dos que sabem humanamente: chama preceitos o que só pelo império da sua autoridade compeliam a fazer; doutrinas, quando pareciam aduzir algumas razões para provar o que persuadiam.

Estes são os preceitos dos homens, *os quais têm*, isto é, parecem ter *uma aparência de sabedoria*, da qual estão muito longe; aparência, digo, tendo-a *em superstição.* Superstição diz-se a falsa

religião acrescentada à verdadeira; os que acrescentavam a lei à fé recebida merecem dizer-se supersticiosos. Em superstição, digo, e *humildade* simulada por fora, parecem ter aparência. *E em não poupar o corpo*, segundo as palavras deles; dizem, com efeito, que nós não mantemos a lei para mais livremente nos indulgenciarmos nas coisas que são agradáveis ao corpo, e que eles, ao modo da lei de Deus, não querem poupar o corpo. Coisas que também *não são para eles em honra alguma*; dizem, com efeito, que se humilham segundo a lei porque não buscam ser honrados pelo povo como nós. Coisas que também *não são para eles para a saciedade da carne*; dizem, com efeito, que, para observar a lei, querem macerar a carne e que nós destruímos a lei para ser lícito empanturrar o ventre de tudo. Ou de outro modo, se as palavras "não para poupar o corpo", etc., são ditas seriamente por Paulo, assim: o que dizem parece ter aparência, mas certamente não tem; coisas que também são para *não poupar o corpo*, e é estulto que, naquilo em que condenam a alma, ao menos não poupem o corpo; coisas que também *não são em honra alguma*; enquanto, com efeito, acrescentam à fé de Cristo a lei como necessária, nisso desonram a Deus. Desonram também Davi e outros santos que disseram não haver justiça alguma na lei, enquanto, acrescentando a lei à fé, contradizem os seus testemunhos. Coisas que também não são *para a saciedade da carne*; é, porém, extrema demência que condenemos a alma por afligir a carne.

Capítulo 3

> Portanto, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus; pensai nas coisas do alto, não nas da terra. Pois estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória. Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, a libidinagem, a concupiscência má e a avareza, que é idolatria; por causa das quais vem a ira de Deus sobre os filhos da incredulidade; nas quais também vós andastes outrora, quando vivíeis nelas. Mas agora deponde também vós tudo isto: a ira, a indignação, a malícia, a blasfêmia, a palavra torpe da vossa boca. Não mintais uns aos outros, despojando-vos do homem velho com os seus atos, e revestindo-vos do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou. Onde não há gentio e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro e cita, servo e livre; mas Cristo é tudo e em todos. Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, de humildade, de modéstia, de paciência; suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim também vós. Acima de tudo isto, tende caridade, que é o vínculo da perfeição; e a paz de Cristo exulte nos vossos corações, para a qual também fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e advertindo-vos uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando a Deus em graça nos vossos corações. Tudo o que fizerdes, em palavra ou em obra, fazei tudo em nome do Senhor Jesus Cristo, dando graças a Deus Pai por ele. Mulheres, sede sujeitas aos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai vossas mulheres e não sejais amargos para com elas. Filhos, obedecei aos pais em tudo, pois isto é agradável no Senhor. Pais, não provoqueis à indignação os vossos filhos, para que não se tornem pusilânimes. Servos, obedecei em tudo aos senhores segundo a carne, não servindo só à vista, como para agradar aos homens, mas na simplicidade do coração, temendo ao Senhor. Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para os homens, sabendo que do Senhor recebereis a retribuição da herança. Servi ao Senhor Cristo. Pois quem faz injustiça receberá o que injustamente fez; e não há acepção de pessoas junto a Deus.

Comentário

E porque, mortos com Cristo, já não viveis para o mundo, *portanto buscai as coisas do alto*, isto é, a jucundidade dos céus e toda justiça que conduz ao que está no alto; diz-se "do alto" tudo o que não é do mundo; buscai, digo, *se ressuscitastes com Cristo*, isto é, porque alcançastes por Cristo a ressurreição da alma, as coisas do alto, que podeis e deveis buscar; do alto, digo, a saber, *onde Cristo está sentado à direita de Deus*, isto é, repousando e julgando na igualdade do Pai: Cristo, porém, sentado à direita do Pai, é causa, sinal e certeza de que nós ressurgiremos com Cristo. Nem só buscai, mas *pensai*, isto é, saboreai a doçura das coisas do alto; pensai, digo, nas coisas do alto, *não nas da terra.* Não deveis pensar nas coisas que estão sobre a terra; *estais*, com efeito, *mortos* para as terrenas. Deveis pensar nas do alto; pois *a vossa vida está em Deus*, e em tão grande dignidade que *com Cristo*; vida, digo, *escondida*, isto é, não revelada a todos, mas a poucos. Nesta palavra muitos erraram, dizendo que é estulto o homem trabalhar por aquilo que ao homem não foi revelado. Agora essa vossa vida está escondida; *mas quando Cristo aparecer*, vindo para o juízo; Cristo, digo, *vossa vida*, em cuja eternidade vos está preparada a eternidade; então, aparecendo Cristo, *também vós aparecereis com ele*, para ser postos *na glória.*

Reprovada suficientemente a lei e recomendada a fé, como na Epístola aos efésios, acrescenta a instrução moral, ensinando primeiro a Igreja em público, depois os sexos, idades e condições, dizendo: porque a vossa vida está em Deus, haveis de aparecer com Cristo na glória; *mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra*, isto é, aderentes às coisas terrenas. Chama a estes membros os pecados, porque são membros do corpo do pecado, como insinua nas passagens seguintes. Mortificai os vossos membros, a saber, *a fornicação*, como é ter relação com a mulher do próximo; outro membro, *a impureza e a libidinagem*, isto é, a vontade libidinosa; *e a concupiscência*, e porque se diz também concupiscência dos bens, acrescentou "má", como é cobiçar a coisa alheia. Mortificai também em vós *a avareza*, que é juntar e reter o ilícito; *esta avareza é idolatria*; quem, com efeito, pospõe a Deus para poder aumentar o dinheiro, desprezado Deus, cultua o dinheiro. *Por causa das quais* coisas ditas *vem a ira*, isto é, a vingança de Deus, *sobre os filhos da incredulidade*: se estes, que não haviam recebido a fé, foram condenados por tais coisas, que pensais de vós, que, recebendo a fé, renunciastes a tudo isto? *Nos quais* membros do corpo do pecado *também vós*, como os outros incrédulos, *andastes outrora, quando vivíeis neles*, a saber, no tempo da infidelidade. Outrora andastes neles; mas *agora*, já feitos fiéis, *deponde também vós* estas coisas ditas e todas as que seguem, a saber, *a ira*, isto é, a comoção súbita do ânimo, *a indignação*, isto é, que não vos indigneis de alguma prosperidade dos inferiores a vós: deponde também *a malícia* tanto do ânimo como do corpo, *e a blasfêmia* contra Deus e o próximo; deponde também *toda palavra torpe da vossa boca*; *e não mintais uns aos outros*, de modo que um engane o outro. E para que brevemente interdite todas as coisas semelhantes, sede *despojando-vos do homem velho*, isto é, do hábito dos pecados, *com os seus atos* — alguns, com efeito, depõem o hábito do pecado, e, às vezes, por fragilidade coagente, caem no ato do pecado; não, porém, retomando o hábito do pecado, embora o ato, porque após a queda se apressam à penitência —; despojando-vos do homem velho *e revestindo-vos do novo*, isto é, do hábito das virtudes, *que se renova* quotidianamente, a saber, crescendo na novidade da justiça; renova-se, digo, *para o conhecimento*, tendendo ao conhecimento de Deus, porque sempre cresce no conhecimento da Deidade quanto sobe nas virtudes; renova-se, digo, *segundo a imagem*, isto é, a

pureza *daquele que o criou*, conformando-se a ele a seu modo.

Onde, isto é, neste homem novo, *não há* varão e mulher, isto é, ninguém é recebido ou rejeitado por causa do sexo; onde também *não há gentio e judeu*, isto é, nada prejudica ser gentio, nada aproveita ter sido judeu; gentio e judeu, digo, por geração. E porque alguns dos judeus passaram à gentilidade, e alguns dos gentios à circuncisão, por isso acrescenta: onde não há *circuncisão e incircuncisão*, porque não aproveita mais ter sido circuncidado do que ser incircunciso. Onde também não há *bárbaro e cita*, que é mais bárbaro que os bárbaros; onde não há *servo e livre*; assim, com efeito, no corpo das virtudes o servo é acolhido como o senhor; as substâncias, com efeito, nem prejudicam nem aproveitam no homem novo, porque toda substância é criatura boa de Deus; mas as qualidades, como a justiça ou a injustiça, que são acrescentadas por nós, estas ou aproveitam ou impedem. Gentio e judeu ali não há, *mas Cristo*, isto é, a virtude que vem de Cristo, *é tudo*, isto é, toda perfeição; e de tal modo que *em todos*, isto é, em cada um, seja tudo.

E, uma vez que o homem novo deve ser revestido, *revesti-vos*, pois, dos membros do homem novo — diz "revesti-vos" tanto segundo o decoro, porque pela nudez do pecado estávamos deturpados, quanto segundo a repulsa do frio da iniquidade —; revesti-vos, digo, *como eleitos de Deus*, isto é, que Deus escolheu desde a eternidade e no tempo, chamando-os à fé por seus ministros; eleitos, digo, *e santos*, isto é, santificados no bem pela posição das virtudes. E em ambas as coisas, isto é, na eleição e na santificação, *amados*, revesti-vos *de misericórdia*; e para maior incitamento diz mais expressamente "entranhas de misericórdia", para que nas próprias entranhas redunde o afeto piedoso. Revesti-vos também, com a misericórdia do ânimo, deste membro do homem novo, a saber, *da benignidade* de dar, *da humildade* em palavra e andar, *da modéstia*, isto é, temperança em tudo, *e da paciência*, se as adversidades sobrevêm; *suportando-vos uns aos outros*, isto é, por alternadas orações e jejuns levando uns os fardos dos outros. E se alguém de vós tem *queixa*, isto é, justa repetição de qualquer coisa contra algum irmão, *perdoando-vos* mutuamente; nem que relaxeis como preço e ameis menos que de costume, mas *assim como o Senhor vos perdoou*, remitindo a dívida e acrescentando a dileção, *assim também vós* perdoai-vos uns aos outros.

Revesti-vos da paciência e do mais, *acima de tudo isto*, isto é, tende a caridade superior e mais digna que todas estas coisas; ou assim: acima destas, isto é, trabalhai mais para ter a caridade do que para as premissas; a qual, a saber, ter a caridade, *é o vínculo*, isto é, a ligadura *da perfeição*, isto é, das demais virtudes que tornam perfeito; todas as virtudes, com efeito, reunidas sem a caridade são como pó dissolvido, que facilmente, ao impulso do vento, porque estava sem cimento, se dispersa; assim as virtudes, reunidas sem o cimento da caridade, facilmente cedem a qualquer tentação. E para que sejais perfeitos na caridade, *a paz*, isto é, a concórdia exterior, paz, digo, *de Cristo*, isto é, a que Cristo teve no mundo e ensinou a ter, esteja em vós, de modo que *nos vossos corações*, não por coação, mas de vontade, tenhais paz para com todos; e esteja de tal modo nos corações que ali *exulte*, isto é, se alegre do incremento quotidiano; *para a qual*, isto é, para ter a qual paz *fostes chamados* por Deus *em um só corpo*, isto é, não só para que venhais à unidade do corpo, mas para que permaneçais naquela unidade. Esteja a paz nos vossos corações: e *sede agradecidos*, isto é, dando sempre graças a Deus pelos benefícios que vos foram conferidos; agradecidos, digo, *ensinando-vos e advertindo-vos* uns aos outros.

Mas em que devam ensinar-se e advertir-se, antepõe, dizendo: para poderdes ensinar-vos e advertir-vos, *a palavra*, isto é, a doutrina *de Cristo*, ou seja, ou sobre Cristo ou a que Cristo

ensinou, *habite em vós* continuamente; e de tal modo *abundantemente*, isto é, que tenhais abundância *em toda a sabedoria*, isto é, em todo gênero de entendimento histórico, moral e alegórico, *ensinando-vos* a vós mesmos estudando nas Escrituras; e, bem ensinados, advertindo-vos uns aos outros; muitíssimo vale, com efeito, a exortação, mesmo nas coisas que bem sabemos; ensinando e advertindo, digo, *com salmos*, nos quais se contém a boa moralidade, *e hinos*, nos quais o louvor de Deus ou dos santos se refere à glória de Deus, *e cânticos espirituais*, isto é, que tratam do gozo dos bens espirituais: nem só ensinando e advertindo, mas também *cantando a Deus*, isto é, para glória de Deus, não só nos lábios, mas também *nos vossos corações*; cantando, digo, *em graça*, isto é, na consideração da graça de Deus, pela qual, perdoando os pecados, vos justificou.

Para concluir em poucas palavras o que vos cumpre fazer: *tudo o que fizerdes, em palavra ou em obra*, estas e todas as coisas, seja em hábito, seja em pensamento, *fazei-o em nome*, isto é, para honra *do Senhor Jesus Cristo*; ou de outro modo: tudo o que fizerdes em palavra ou em obra, de modo que seja tudo, isto é, perfeito, não feito por louvor dos homens, fazei em nome do Senhor nosso Jesus Cristo; vós, digo, *sempre dando graças a Deus Pai por ele*, o próprio Cristo, por quem todos os bens vos conferiu; a ação de graças, com efeito, muitíssimo vale para obter.

Depois de admoestar a Igreja em comum, instrui separadamente os sexos, idades e condições, dizendo: suportai-vos uns aos outros, mas vós, *mulheres, sede sujeitas aos vossos maridos*, mais que os demais, *como convém*; é conveniente, com efeito, que a mulher seja sujeita ao marido; sujeitas, porém, *no Senhor*, isto é, segundo o Senhor; se, com efeito, querem pôr-vos sob adúlteros, nisso não vos sujeiteis. *Vós, porém, maridos, amai vossas mulheres, e não sejais amargos para com elas*: a excessiva austeridade, com efeito, às vezes gera pecado. *E vós, filhos, obedecei aos pais em tudo*, de modo, contudo, que no Senhor, não em culto de ídolo ou homicídio; obedecei, digo, *porque isto*, a saber, obedecer ao pai, *é agradável* a Deus. *E vós, pais, não provoqueis à indignação os vossos filhos, para que não se tornem pusilânimes*, isto é, de ânimo pequeno em sofrer, e percutidos por vós, vos revidem. *E vós, servos, obedecei em tudo aos senhores*, mesmo carnais, *não servindo-os só à vista*, isto é, enquanto estais sob os olhos deles, como se por esta servidão agradásseis só aos homens, mas *na simplicidade do coração* servi-os, *temendo* nisto *ao Senhor* Deus, que por pecado vosso ou dos pais vos constituiu servos, como lemos dos filhos de Cam (Gn 9,25). Nem objeteis que os senhores vos retribuem mal, *sabendo que do Senhor Deus recebereis a retribuição da herança*, isto é, a herança retribuída a vós, porque suportastes pacientemente o jugo imposto a vós por Deus. E, ao dizer que as mulheres sejam sujeitas, os maridos amem, os filhos obedeçam, os servos sirvam, em todas estas coisas *servi ao Senhor Cristo*, para que, por obséquio ao homem, não desprezeis a Deus. Vós, servos, operai assim, *porque quem quer que faz injustiça*, seja servo, seja senhor, *receberá o que injustamente fez*, isto é, o salário da iniquidade no futuro. Por isso digo "quem quer que faz injustiça", *porque junto a Deus não há acepção de pessoas*, de modo que este seja aceito por ser livre, aquele rejeitado por ser servo.

Capítulo 4

> Senhores, dai aos servos o que é justo e equitativo, sabendo que vós também tendes um Senhor no céu. Perseverai na oração, vigiando nela com ação de graças; orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra para falar do mistério de Cristo (pelo qual também estou preso), para que o manifeste como devo falar. Andai com sabedoria para com os de fora, remindo o tempo. A vossa palavra seja sempre cheia de graça, temperada com sal, para que saibais como convém responder a cada um. Tudo o que se passa comigo vos dará a conhecer Tíquico, irmão caríssimo, fiel ministro e companheiro de serviço no Senhor; o qual enviei a vós para isto mesmo, para que conheça o que se passa convosco e console os vossos corações, juntamente com Onésimo, caríssimo e fiel irmão, que é dos vossos. Eles vos darão a conhecer tudo o que aqui se passa. Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, sobre quem recebestes instruções; se for ter convosco, recebei-o; e Jesus, chamado Justo; os quais são da circuncisão; estes são os únicos cooperadores meus no reino de Deus, que foram para mim um consolo. Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo Jesus, sempre solícito por vós nas orações, para que permaneçais perfeitos e plenos em toda a vontade de Deus. Pois lhe dou testemunho de que tem grande trabalho por vós, e por aqueles que estão em Laodiceia e em Hierápolis. Saúda-vos Lucas, o médico caríssimo, e Demas. Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, e Ninfa, e a Igreja que está em sua casa. E, quando esta Epístola tiver sido lida entre vós, fazei que seja lida também na Igreja dos laodicenses; e a dos laodicenses, lede-a vós. E dizei a Arquipo: Atende ao ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras. A saudação é de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça esteja convosco. Amém.

Comentário

Servos, obedecei aos senhores, e vós, *senhores, dai aos servos o que é justo*, isto é, segundo o que merecem, *e equitativo*, isto é, que pondereis que são tão homens quanto vós, *sabendo que* tanto os servos como vós, senhores, *tendes o mesmo Senhor no céu.*

Admoestadas estas pessoas, volta de novo à instrução pública da Igreja, dizendo: vós, servos e senhores, agi assim reciprocamente; toda a Igreja, porém, *perseverai na oração, vigiando nela*, ou em vigílias noturnas, ou aplicados nela, vigiando sempre *com ação de graças*; *orando ao mesmo*

tempo também por nós, quando orais por vós, ou então, ao mesmo tempo, isto é, que toda a Igreja faça por mim a oração comum, *para que Deus nos abra a porta da palavra*, isto é, os lábios por onde sai a palavra; abra, digo, *para falar do mistério de Cristo*, isto é, da salvação dos gentios, que até Cristo ficou escondida sob mistério. Deus abriria a sua boca se a sua palavra fosse agradável aos ouvintes; porque, por composições de palavras, por sutilezas de sentenças, nunca a boca será aberta, a não ser que o Espírito opere nos corações dos ouvintes. *Pelo qual*, isto é, porque falo do mistério de Cristo, depois de muitas aflições, também agora *estou preso.* Para falar, de modo que eu manifeste aquele mistério, *como devo falar*, conforme o lugar, o tempo e a capacidade dos ouvintes.

E, assim como eu falo a palavra de Cristo, assim também vós pregai. *Andai para com os de fora*, isto é, para com os infiéis; andai, digo, *com sabedoria*, isto é, pregando com toda discrição; vós, digo, *remindo o tempo*, isto é, procurando para vós oportunidade de andar com sabedoria. Seria remir o tempo se os convidassem para a ceia e ali captassem benevolência, para assim mais facilmente os induzirem ao que quisessem. Para andardes com sabedoria, *a vossa palavra seja sempre cheia de graça*, isto é, agradável aos ouvintes, *e temperada com sal*, isto é, moderada com sábia discrição. Ou assim: a vossa palavra seja temperada com sal, de modo que seja sempre na graça, isto é, na recomendação da graça de Deus, e nunca na lei. Temperada com sal, *para que saibais como convém responder a cada um* que pergunta, conforme a sua simplicidade ou prudência.

Assim vos instruo sobre o que foi dito; *tudo o que se passa comigo*, as cadeias e o mais, *vos dará a conhecer Tíquico, irmão caríssimo e fiel ministro*; crede-lhe, porque nada ministrará fora da fé; *e companheiro de serviço no Senhor*, porque, como eu, serve ao Senhor no Evangelho e sofre por ele. Esse Tíquico *enviei a vós* para isto mesmo, para manifestar, *e para que conheça o que se passa convosco*, e eu por ele, *e console os vossos corações*, desolados por causa das minhas cadeias. Dará a conhecer Tíquico, *juntamente com Onésimo, caríssimo e fiel irmão*; ouvi-o, *porque é dos vossos*, nascido entre vós. Estes dois vos farão conhecer *tudo o que aqui se passa*: por isso os recomendou, para que lhes dessem crédito como a ele.

Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, que, como eu, está cativo em cadeias pelo Evangelho; saúda-vos também *Marcos, primo de Barnabé*: sobre os quais dois, sobre não os receber, *recebestes instruções* de mim. Mas, se agora algum dos dois for ter convosco, *recebei-o*, a ambos reconciliados comigo. Este Marcos, não querendo obedecer a Paulo numa certa legação, separou-se dele; Barnabé, porém, levado demasiado por amor carnal, partiu com Marcos (At 15,39). Paulo, porém, para que, separados dele, não pregassem algo fora da fé, escreveu às Igrejas que não os ouvissem. Estes, agora corrigidos, estavam com Paulo; e por isso escreveu de novo sobre recebê-los. Saúda-vos também *Jesus, chamado Justo*, que tem de todos testemunho de justiça. Estes, Marcos, Barnabé, Jesus, *são da circuncisão; e estes são os únicos* da circuncisão *cooperadores meus* na pregação *do reino de Deus*; os quais também foram para mim *um consolo* nas cadeias.

Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, nascido entre vós; aquele, digo, *servo de Cristo Jesus, e solícito por vós nas orações* sempre feitas; por vós, digo, *para que permaneçais perfeitos* naquilo que recebestes, não para receberdes outra coisa; *e plenos em toda a vontade de Deus*, isto é, conhecendo plenamente toda a vontade de Deus. Verdadeiramente solícito por vós; *pois eu lhe*

dou testemunho de que tem grande trabalho, vigiando, orando por vós, *e por aqueles que estão em Laodiceia e em Hierápolis*: eram Igrejas vizinhas dos colossenses. *Saúda-vos Lucas, o médico caríssimo*: este foi o Evangelista. *E Demas vos saúda.*

Saudai os irmãos que estão em Laodiceia. Saudai também *Ninfa*, aquela matrona, *e a Igreja que está em sua casa.* Esta costumava ministrar aos pregadores, e Paulo temia que, seduzida, ministrasse a esses falsos apóstolos.

E, quando esta Epístola tiver sido lida entre vós, fazei que seja lida também na Igreja dos laodicenses, e que vós leiais a dos laodicenses. E dizei a Arquipo, vosso bispo, que, por ter sido desprezado por vós, cessou do ofício, dizei-lhe: *Atende*, isto é, providencia, *cumpre o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras*, porque, agora corrigidos, estamos prontos a obedecer-te; é digno, com efeito, que aquele a quem o vosso desprezo depôs a vossa obediência restitua. Este Arquipo, irado porque haviam ouvido contra si aqueles falsos apóstolos, dissera que não seria mais bispo deles.

A saudação escrita de minha mão; minha, digo, não do notário, mas minha, de Paulo. Antepõe algo à saudação: *lembrai-vos das minhas cadeias*, para que ou me ministreis nas cadeias, ou para que, pelo meu exemplo, padeçais por Cristo. A saudação é esta: *a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco. Amém.*